

Acordo entre Mercosul e União Européia ainda patina

Assis Moreira
De Genebra

O acordo de livre comércio Mercosul-União Européia dificilmente será concluído este ano, apesar da boa vontade anunciada pelo presidente Lula e o presidente da Comissão Européia, José Durão Barroso, admitem negociadores dos dois blocos.

No encontro Lula-Barroso em Davos (Suíça), no começo do ano,

nissário europeu de comércio Peter Mandelson, destacou a importância de acelerar a negociação bilateral, já que, segundoinguém sabe quando termina a Rodada Doha na Organização Mundial do Comércio (OMC), se em um, dois, dez anos ou mesmo se será concluída.

roblema é que os dois blocos conseguem se entender nem a base para retomar a negociação, depois do fiasco de outubro, quando o governo e o PT se acordaram para a regularização das cotas, além da influência n

a quando o acordo concluído. Há des-
sos dois lados sobre as
sas liberalizadoras.

s negociadores do
ualmente interessa
Européia um acordo
e alavancaria a posi-
na OMC. Ou seja, o
al envolvendo a libe-
ramente por meio de
e limitado, teria in-
tiva nos outros dois

Já o agronegócio brasileiro é impaciente. Calcula poder gerar mais US\$ 2 bilhões em exportações por ano, apesar das limitações europeias. O problema é que a concessão que o Brasil conquistou só vai servir para o agronegócio provavelmente por algum tempo, e todos os outros setores para sempre. Por isso, diz um negociador.

Em Bruxelas, certos analistas acreditam que os europeus ainda não entendem a estratégia de negociação do Brasil. Além de quererem que o agronegócio brasileiro

uma decepção dentro da Comissão Européia com a paralisação na integração do Mercosul. "Estamos negociando com países ou com um bloco sério?", questiona um negociador. Alguns setores começam a sugerir que seja revista toda a estratégia de negociação com o Mercosul. O argumento é de que a negociação foi lançada há dez anos (bilateral), quando a situação econômica, os governos e posição de China e Índia eram outras.